



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
FARMÁCIA**

MARIA AMANDA DOS SANTOS FREITAS

**CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES ASSISTIDOS
EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL: um estudo de
revisão integrativa**

**FORTALEZA
2020**

MARIA AMANDA DOS SANTOS FREITAS

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES ASSISTIDOS
EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL: UM ESTUDO DE
REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do prof. Mestre Walber Mendes Linard.

FORTALEZA

2020

MARIA AMANDA DOS SANTOS FREITAS

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DE ASSISTIDOS EM CENTROS
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL: UM ESTUDO DE REVISÃO
INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentada no dia de junho de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Ms. Walber Mendes Linard
Orientador - Centro Universitário Fametro

Prof^o. Dr. Yuri Paulo Milen Firmino
Membro - Centro Universitário Fametro

Prof^a. Esp. Nivia Tavares Pessoa
Membro - Centro Universitário Fametro

Ao professor Walber Mendes Linard, que com sua dedicação e cuidado de mestre, orientou-me na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por me ensinar a cada dia a arte de viver com fé.

A **minha mãe e padrasto**, Ana Nería e Marcelo, sem o apoio e investimento deles não teria chegado até aqui.

Aos **Familiares e Amigos** pela compreensão da minha ausência neste período de minha formação acadêmica, como também eterno amor e afeto.

Aos **amigos** que fiz durante minha formação acadêmica, em especial Jamille Martins e Carla Andrade, por todo o apoio e carinho. Meus sinceros agradecimentos.

A todos os **Professores**, que foram fundamentais na minha formação. Deus abençoe cada um de vocês.

Enfim, agradecer a todos que fizeram parte dessa etapa em minha vida.

**Grandes coisas fez o Senhor por nós, e,
por isso estamos alegres.**

Salmos 126:3

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES ASSISTIDOS EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Amanda dos Santos Freitas¹

Walber Mendes Linard²

RESUMO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) correspondem a órgãos de saúde pública mental que vem de encontro com a reforma psiquiátrica brasileira a fim de substituir e reduzir progressivamente os leitos de hospitais psiquiátricos. Sabe-se que ainda são escassos os estudos que tem por objetivo a avaliação da qualidade e do acompanhamento dos serviços públicos prestados aos usuários de saúde mental no Brasil. Desse modo, o presente estudo teve por finalidade investigar, a partir de um estudo de revisão integrativa, o conjunto de características sociodemográficas e clínicas dos usuários assistidos pelos CAPS brasileiros, disponíveis em publicações científicas no período entre 2014 a 2019, com a possibilidade de contribuir para a caracterização da população usuária do serviço, como também, para um possível processo de melhoria do desenvolvimento da política pública de saúde mental no Brasil. A partir de uma revisão integrativa, foram identificados um total de 18 artigos relacionados aos distintos perfis epidemiológicos estabelecidos para os CAPS das regiões brasileiras, tais como Norte (n=1), Nordeste (n=8), Centro-oeste (n=1), Sul (n=2) e Sudeste (n=6). Verificou-se que, nos últimos 5 anos, houve um predomínio de estudos que investigou os pacientes assistidos pelos CAPS principalmente localizados na região Nordeste do Brasil, seguida pelas regiões sudeste e sul. Além disto, foi identificado estudos com distintos tipos de CAPS, tais como CAPS Álcool e Drogas (CAPS AD), CAPS I, CAPS II e CAPS infantil (CAPSi), destacando-se que houve prevalência do sexo masculino, eram pacientes jovens (até 40 anos), com baixa renda familiar e escolaridade e comumente associados à usuários de drogas ilícitas. Por fim, verificou-se uma ausência de informações completas dos pacientes nos estudos avaliados, especialmente no que se refere a classificações das patologias mentais, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) e com as abordagens terapêuticas disponibilizadas. Assim, idealizamos que estes estudos devem ser intensificados pois geram dados suficientes para alavancar as políticas públicas de saúde que favorecem a criação de ações que assistam com melhor esmero estes pacientes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Centros de Atenção Psicossocial; Revisão Integrativa.

¹ Graduanda do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

² Farmacêutico pela Universidade Federal do Ceará (2002).

ABSTRACT

The Psychosocial Care Centers (CAPS) correspond to mental public health agencies that are in line with the Brazilian psychiatric reform in order to replace and progressively reduce psychiatric hospital beds. It is known that studies that aim to assess the quality and monitoring of public services provided to mental health users in Brazil are still scarce. Thus, the present study aimed to investigate, from an integrative review study, the set of sociodemographic and clinical characteristics of users assisted by Brazilian CAPS, available in scientific publications from 2014 to 2019, with the possibility of contributing for the characterization of the population using the service, as well as for a possible process to improve the development of public mental health policy in Brazil. From an integrative review, a total of 18 articles were identified related to the different epidemiological profiles established for CAPS in Brazilian regions, such as North (n = 1), Northeast (n = 8), Midwest (n = 1), South (n = 2) and Southeast (n = 6). It was found that, in the last 5 years, there was a predominance of studies that investigated patients assisted by CAPS mainly located in the Northeast region of Brazil, followed by the Southeast and South regions. In addition, studies with different types of CAPS were identified, such as CAPS Alcohol and Drugs (CAPS AD), CAPS I, CAPS II and infant CAPS (CAPSi), highlighting that there was a male prevalence, they were young patients (up to 40 years), with low family income and education and commonly associated with illicit drug users. Finally, there was an absence of complete patient information in the studies evaluated, especially with regard to classifications of mental pathologies, according to the International Classification of Diseases and Related Health Problems (ICD-10) and with the approaches available therapies. Thus, we idealize that these studies should be intensified because they generate enough data to leverage public health policies that favor the creation of actions that better assist these patients.

Keywords: Mental Health; Psychosocial Care Centers; Integrative Review.

1 INTRODUÇÃO

Os hospitais psiquiátricos no Brasil surgiram no final do século XIX (RESENDE, 1994). Os manicômios foram, no decorrer da sua história, a única opção de cuidado, a única opção terapêutica e a única opção colocada pelo estado brasileiro para poder cuidar das pessoas que estavam em sofrimento psíquico grave. O tratamento dado ao interno do manicômio era uma prática de tortura. Nestes tratamentos buscava-se dar um “choque” no paciente, fazendo com que tirasse a pessoa de seu estado de alienação. Eram comuns as práticas de sangria, de isolamento em quartos escuros, de banhos de água fria, além dos aparelhos que faziam com que o paciente girasse em macas ou cadeiras durante horas para que perdesse a consciência. As condições dessas instituições manicomialmente eram precárias (VALENTE, 1988).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) correspondem a órgãos de saúde pública mental que vem de encontro com a reforma psiquiátrica brasileira a fim de substituir e reduzir progressivamente os leitos de hospitais psiquiátricos (SILVA, LIMA, 2017).

Os CAPS correspondem aos resultados oriundos das transformações das práticas e do paradigma psiquiátrico no contexto da saúde mental, que, conforme citado por Alverga & Dimenstein, (2006) esses abriram um novo campo de possibilidades e de formulação de políticas de saúde mental no Brasil. Os CAPS, portanto, é o produto de mudanças que implicaram na construção de um modelo cuja característica central é o cuidado em saúde mental territorial, sendo considerado a principal estratégia política e têm como desafio a desinstitucionalização (CAMPOS et al., 2017). Assim, definem-se como um local de referência e de tratamento para portadores de transtornos mentais severos e persistentes que necessitam de um ambiente de atendimento intensivo, comunitário, personalizado e promotor de saúde (MS, 2004).

O processo de ingresso do paciente nos serviços ofertados pelos CAPS inicia-se com o acolhimento do paciente, a partir de uma entrevista feita por um profissional da equipe multiprofissional ao interessado e ao acompanhante, familiar ou não, quando presente. Este processo oferece escuta e atenção à pessoa em seu sofrimento. O objetivo nesse primeiro contato é compreender a situação da forma mais

abrangente possível da pessoa que procura o serviço e iniciar um vínculo terapêutico de confiança com os profissionais de saúde (OKNOCKO-CAMPOS, 2016).

É importante salientar que, pelo princípio da territorialidade, os CAPS são caracterizados como CAPS I para os municípios com população entre 20.000 e 70.000 habitantes; CAPS II para cidades com população entre 70.000 e 200.000 habitantes e CAPS III para locais com população acima de 200.000 habitantes (MS, 2004).

Sabe-se que o campo da saúde mental teve mudanças significantes ao longo do tempo, variando do modelo hospitalar de internação para uma nova forma de atenção, baseando-se num modelo psicossocial e comunitário. Neste contexto, conforme exposto, destaca-se que a Reforma Psiquiátrica foi um fator fundamental para a mudança em relação ao processo de desinstitucionalização de pacientes com transtorno mental. Baseado no contexto supracitado, é importante enfatizar que ainda são escassos os estudos que tem por objetivo a avaliação da qualidade e do acompanhamento dos serviços públicos prestados aos usuários de saúde mental no Brasil.

Desse modo, o presente estudo teve por finalidade investigar, a partir de um estudo de revisão integrativa, o conjunto de características sociodemográficas e clínicas dos usuários assistidos pelos CAPS brasileiros, disponíveis em publicações científicas, com a possibilidade de contribuir para a caracterização da população usuária do serviço, como também, para um possível processo de melhoria do desenvolvimento da política pública de saúde mental no Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa (RI), restringindo-se a estudos teórico-metodológicos, quantitativos ou qualitativos, que investigaram dados clínico-epidemiológicos de pacientes assistidos nos Centros de Atenção Psicossocial- CAPS distribuído nas regiões geográficas brasileiras no período de 2014 a 2019, independentemente do idioma.

Esta pesquisa se baseou no conceito de que a RI é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (BOTELHO et al.,2011). A RI possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores. Com isso, esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. Portanto, o presente estudo foi desenvolvido de acordo com os pressupostos estabelecidos por Botelho e colaboradores (2011), que retrata que um estudo de RI deve seguir as etapas contidas na Figura 1.

De acordo com Botelho e colaboradores (2011), a RI deve iniciar com a identificação do tema e a seleção da questão da pesquisa, subsidiando um raciocínio teórico e incluindo definições estabelecidas previamente pelos pesquisadores. Em uma segunda etapa, preconiza-se o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, sempre com foco principal na pergunta de pesquisa estabelecida no momento de identificação do tema (BOTELHO et al., 2011).

Na terceira etapa, Botelho et al. (2011) cita que deve ser realizada a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, a partir de uma leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chaves de todas as publicações completas localizadas pela estratégia de busca (BOTELHO et al., 2011). Em seguida, segue-se a categorização dos estudos selecionados, a fim de sumarizar e documentar as informações extraídas dos artigos científicos encontrados nas fases anteriores (BOTELHO et al., 2011). Por fim, segue-se a apresentação da revisão e a síntese do

conhecimento, favorecendo a obtenção de informações que possibilitem que os leitores avaliem a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão.

Figura 1: Representação esquemática da metodologia de RI.



Fonte: Adaptado de Botelho et al. (2011)

Na estratégia de busca, foram utilizados três recursos informacionais, sendo uma base de dados eletrônicas (PubMed, que engloba o MEDLINE), uma biblioteca digital (SciELO) e um buscador acadêmico (Google Acadêmico). A pergunta norteadora para a revisão integrativa foi “ Quais os dados clínicos-epidemiológicos (aspectos sociais, transtornos e tipos de tratamentos) dos pacientes com transtornos mentais assistidos pelos centros de atenção psicossocial? ”

Foram excluídos os estudos primários que avaliaram outros tipos de sujeitos envolvidos com os CAPS brasileiros, tais como profissionais da saúde e gestores das unidades de saúde e estudos de revisão (de quaisquer tipos). Não foram estabelecidos limites quanto ao idioma dos estudos primários.

Na busca foram utilizadas expressões “saúde mental”, “perfil epidemiológico”, “perfil de saúde”, “serviços de saúde mental” em suas versões em português para verificar o título, o resumo ou o assunto, a depender da base de dados. A busca foi realizada entre os meses de agosto a janeiro de 2019/2020. Após a identificação e obtenção dos manuscritos, seja pela leitura dos títulos, resumos ou íntegra do artigo científico, foi realizada a seleção dos estudos a serem inseridos na revisão integrativa, de acordo com os critérios de inclusão previamente definidos.

Foi elaborado um formulário (Apêndice 1) para obter as informações dos estudos incluídos na presente revisão composto dos seguintes itens: ano de publicação, qual a localização do CAPS (cidade, estado ou região brasileira), quais as características clínico epidemiológica citada nos textos, e referência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados, a partir da seleção por título e resumo, um total de 18 artigos relacionados aos distintos perfis epidemiológicos estabelecidos para os CAPS das regiões brasileiras. Na tabela 1 são apresentadas as referências utilizadas caracterizando os autores, o ano, os objetivos, a região e os periódicos científicos utilizados para a publicação.

Tabela 1: Apresentação da síntese de estudos quantitativos quanto aos autores, ano, objetivos e periódico avaliado.

Nº	Autor	Ano	Objetivos	Região	Periódico
1	Santos et al.	2014	Avaliar o CAPS do Rio Grande do Norte - cidade de Parnamirim	Nordeste	Rev. Bras. Pesq. Saúde
2	Peixoto et al.	2017	Avaliar o CAPS de Pernambuco - cidade de Exu	Nordeste	Journal of Health Sciences
3	Oliveira et al.	2014	Avaliar o CAPS da Bahia - cidade de São Francisco do Conde	Nordeste	Revista de Ciências Médicas e Biológicas
4	Cruz et al.	2016	Avaliar o CAPS da Bahia - cidade de Candeias	Nordeste	Revista Brasileira de Ciências da Saúde
5	Almeida et al.	2014	Avaliar o CAPS da Paraíba - cidade de João Pessoa	Nordeste	Saúde Debate
6	Ribeiro et al.	2018	Avaliar o CAPS de Pernambuco - cidade de Recife	Nordeste	Humanae
7	Nascimento et al.	2014	Avaliar o CAPS de Alagoas - cidade de Maceió	Nordeste	Revista de Enfermagem UPFE On line
8	Paiva et al.	2019	Avaliar o CAPS do Ceará - cidade de Fortaleza	Nordeste	Journal Health NPEPS
9	Lima et al.	2017	Avaliar o CAPS de Rondônia - cidade de Rolim de Moura	Norte	Revista Contexto & Saúde
10	Silva et al.	2015	Avaliar o CAPS do Rio de Janeiro - cidade de Duque de Caxias	Sudeste	Revista Enfermagem UERJ
11	Silva et al.	2017	Avaliar o CAPS de São Paulo - cidade de Campinas	Sudeste	Rev Enferm Atenção Saúde
12	Rangel et al.	2015	Avaliar o CAPS de São Paulo - cidade de Campos dos Goytacazes	Sudeste	Revista Científica da FMC

13	Gonçalves & Nunes.	2014	Avaliar o CAPS de Minas Gerais - cidade de Patos de Minas	Sudeste	Revista <i>Perquirere</i>
14	Leitão et al.	2017	Avaliar o CAPS do Espírito Santo - cidade de Jaguaré	Sudeste	Rev. Psicol. Saúde [online].
15	Martins et al.	2014	Avaliar o CAPS de Minas gerais - cidade de Passos	Sudeste	Revista de Iniciação Científica da LIBERTAS
16	Macagnan et al.	2014	Avaliar o CAPS do Paraná - cidade de Francisco Beltrão	Sul	Bbiosaúde
17	Oliveira et al.	2017	Avaliar o CAPS do Paraná - cidade de Curitiba	Sul	Rev baiana enferm
18	Sena et al.	2018	Avaliar o CAPS de Goiás	Centro-Oeste	Life Style Journal

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A caracterização do perfil clínico – epidemiológico dos CAPS foi dividido por região para uma melhor comparação. Na figura 2, destaca-se a identificação de estudos nas regiões Nordeste (n=8), Norte (n=1), Sudeste (n=6), Sul (n=2) e Centro-oeste (n=1).

Figura 2: Estratificação dos estudos identificados por região brasileira.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

3.1 Perfis clínico - epidemiológico dos CAPS do Nordeste do Brasil

Foram identificados um total de 8 estudos científicos que caracterizaram os aspectos dos CAPS do Nordeste brasileiro, mais especificamente nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Paraíba e Alagoas (Tabela 1). Para o estado do Rio Grande do Norte, foi encontrado somente o estudo de Santos e colaboradores (2014) que caracterizaram o perfil socioeconômico e epidemiológico dos usuários em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) II do município de Parnamirim no ano de 2011. Os autores relataram que o CAPS AD II possuiu uma clientela caracterizada, predominantemente, por homens (82%), faixa etária de 18 a 41 anos (68%), solteiros (61%), com filhos (68%), desempregados (60%), residentes em Parnamirim-RN (81%), ensino fundamental incompleto (51%), com alguma religião (60%), histórico de furto para compra de drogas (37%) e para venda (29%) (SANTOS et al., 2014).

Quanto ao perfil epidemiológico, o crack e o álcool foram as drogas mais utilizadas, 64% e 61% respectivamente, com início na adolescência e por influência de amigos, sendo que 78% fazem uso de alguma substância psicoativa diariamente e 62% declararam apoio da família (SANTOS et al., 2014). Nestes aspectos, Santos e colegas (2014) definiram que perfil socioeconômico e epidemiológico dos usuários do CAPS AD II de Parnamirim-RN assemelha-se aos perfis encontrados nos demais serviços substitutivos de atenção a usuários de álcool e drogas do Brasil.

Para o estado de Pernambuco, foram identificados estudos que caracterizam os CAPS da capital, a cidade de Recife (RIBEIRO et al., 2018), e da cidade de Exu (PEIXOTO et al., 2017). Peixoto e colaboradores (2017) identificaram o perfil epidemiológico dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial CAPS I, em Exu, Pernambuco, a partir de dados coletados de formulários sociais, epidemiológicos e clínicos disponíveis no referido serviço. O estudo apresentou 35,6% dos pacientes com internações psiquiátricas antes da adesão ao serviço oferecido no CAPS, ocorrendo após o início do tratamento uma significativa redução (89,8%) nos casos de reinternação (PEIXOTO et al., 2017).

Nesse estudo, 64,4% dos pacientes possuíam antecedentes familiares com diagnóstico positivo para distúrbio mental, tendo como patologia prevalente a F 20 – Esquizofrenia com (13,6%) (PEIXOTO et al., 2017). No estudo em questão, Peixoto e colegas (2017) definiram que as variáveis clínicas indicaram a importância do tratamento na melhoria das condições clínicas dos usuários e a característica de antecedentes familiares indicaram a hereditariedade dos distúrbios mentais, constatando-se também a Esquizofrenia e suas formas como doença mais prevalente.

Já na capital, Ribeiro e colaboradores (2018) relataram que no CAPS da cidade de Recife, a partir de um estudo com a avaliação de um total de 170 prontuários clínicos, há um predomínio de 57% dos casos sendo do sexo feminino, inseridos na faixa etária entre 30 a 49 anos (40,0%), com estado civil solteiros (77,1%); grau de escolaridade de ensino fundamental incompleto (53,5%); desempregados (51,2%). Entre as variáveis socioeconômicas, destaca-se a renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (70%). A hipótese diagnóstica mais prevalente foi de esquizofrenia (35,3%), seguido de depressão (17,7%) e transtorno afetivo bipolar (12,9%). Similar aos demais estudos, os autores destacam que o conhecimento de tais aspectos pode levar à realização de ações de promoção à saúde pública e a repensar as práticas na atenção psicossocial (RIBEIRO et al., 2018).

Para o estado de Alagoas, Nascimento e colaboradores (2014) descreveram a clínica dos pacientes pediátricos assistidos pelo CAPSi de Maceió no ano de 2011. Do total de 132 prontuários de pacientes avaliados, identificou-se que houve uma prevalência de pacientes pediátricos do gênero masculino (74,2%); entre 5 a 14 anos (36,4%) e que moram com pai e mãe (36,4%). Além disto, diagnósticos de retardo mental (61,3%) e transtornos hiperativos (14,4%) predominaram, sendo que 96,2% dos casos fizeram uso de psicofármacos; 56,1% frequentam o CAPSi três vezes por semana e 2,4% internou-se em hospitais psiquiátricos (NASCIMENTO et al., 2014). No contexto da pediatria, Nascimento et al. (2014) destacaram que o CAPSi se constitui em um serviço substitutivo aos hospitais psiquiátricos, que necessita de rede social ampliada à inserção infanto-juvenil em atividades culturais, esportivas e educativas (NASCIMENTO et al., 2014).

Frente ao estado da Paraíba, Almeida et al. (2014) descreveram as características clínicas dos pacientes com doença mental assistidos pelo CAPSAD modalidade III (24h) do município de João Pessoa, a partir de um levantamento de um total de 706 prontuários clínicos no período de 2010 a 2013. Os autores identificaram que, em sua maioria, os usuários eram do sexo masculino (86,68%), de pardos (66,15%), solteiros (64,02%), de 21 a 30 anos (31,02%), de baixa escolaridade (88,23%) e desempregados (55,81%) (ALMEIDA et al., 2014). A maior parte dos pacientes ingressou no serviço por demanda espontânea e eram acompanhados na modalidade semi-intensiva, consumiam de 01 a 10 tipos de drogas, sendo as mais frequentes álcool, tabaco, crack e maconha. O estudo em questão, destaca-se dos demais pois enfatiza-se que se faz importante conhecer o perfil dos usuários de drogas, de modo a orientar as equipes de saúde para lidar com sua diversidade e a promover ações conforme a realidade do usuário de drogas (ALMEIDA et al., 2014).

Para o estado da Bahia, foram encontrados 2 estudos que avaliaram os aspectos clínicos dos pacientes dos CAPS das cidades de São Francisco do Conde (OLIVEIRA et al., 2014) e de Candeias (CRUZ et al., 2016). Para o CAPS da cidade de São Francisco do Conde, Oliveira e colegas (2014) descreveram o conjunto de características clínicas e sociodemográficas dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) do município de São Francisco do Conde, na Bahia, no período de 2012 a 2013. Neste estudo, as variáveis pesquisadas formam o perfil dos pacientes com transtornos mentais do município, tendo como características sociodemográficas investigadas: idade, sexo, etnia, escolaridade, religião, naturalidade e aspectos clínicos a partir dos diagnósticos apresentados de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), o uso de medicações e as terapias frequentadas pelos usuários.

Os resultados de Oliveira e colaboradores (2014) demonstraram que na população usuária do CAPS I há uma predominância de pacientes do sexo feminino (166/306; 54,2%), com idade média de 34,5 anos, seguidores da religião católica (130/306; 42,5%), com etnia predominante de pardos em (48,4%; 148/306), com ensino fundamental completo (86/306; 28,1%) e com naturalidade de São Francisco do Conde em (31,4%; 96/306) dos casos. Em relação às patologias mentais diagnosticadas, observou-se maior frequência

diagnóstica entre os pacientes do sexo masculino relacionada a transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa (CID F10–F19), enquanto que os pacientes do sexo feminino se apresentaram com diagnóstico relacionados a transtornos do humor [afetivos] (CID F30 – F39) (OLIVEIRA et al., 2014).

Com este estudo, os autores relataram que foi possível caracterizar o perfil clínico dos pacientes atendidos no CAPS I, as características sociodemográficas dos pacientes atendidos neste serviço de saúde pública mental, seus principais diagnósticos clínicos, a caracterização dos medicamentos prescritos e a distribuição das terapias indicadas, todos comparando entre o gênero masculino e feminino, gerando dados fundamentais para a elaboração de medidas que ampliem e promovam com maior empenho a saúde mental pública no município de São Francisco do Conde (OLIVEIRA et al., 2014).

Cruz e colegas (2016) avaliaram as características clínicas e sociodemográficas de 71 usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) do município de Candeias, na Bahia, no período de 2013 a 2014. Semelhante ao estudo de Oliveira e colaboradores (2014), para este CAPS, verificou-se que a população usuária foi composta predominantemente de pacientes do sexo feminino (67,6 %), com idade média na faixa de 30 a 39 anos (36,6%), com etnia predominante de pardos (26,8%), diagnosticados predominantemente com patologias mentais relacionadas ao CID F20 – F29 correspondente da esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes para ambos os sexo (34,8 e 18,8 %) respectivamente, o sexo masculino e feminino (CRUZ et al., 2016).

Finalizando a região nordeste, destacamos o estudo de Paiva et al. (2019) que caracterizaram o perfil de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial do tipo II na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, no ano de 2016. A partir de 240 prontuários, demonstraram que a predominância era do sexo feminino com (55,5%), a média de idade era de 43 anos, 12,9 % dos pacientes estudavam, 35 % recebiam de 1 a 2 salários mínimos, o encaminhamento partiu de forma espontânea dos pacientes (74,6 %) e faziam apenas acompanhamento psiquiátrico com enfoque na terapia medicamentosa (71,7%). Os autores

identificaram que dos diagnósticos encontrados, a esquizofrenia foi a mais frequente (37,1%) em ambos os sexos (PAIVA et al., 2019). O sexo feminino teve destaque o transtorno afetivo bipolar (23,3%) e a depressão (24,1%). Concluíram que as psicopatologias mais prevalentes nesse estudo influenciam a qualidade de vida dos usuários do serviço, gerando, assim, subsídios para elaboração de medidas que ampliem o cuidado em saúde mental no referido município (PAIVA et al., 2019).

3.2 Perfis clínico - epidemiológico dos CAPS do Norte do Brasil

Somente o estudo de Lima e colaboradores (2017) foi identificado nesta pesquisa que buscou avaliar o perfil clínico dos pacientes dos CAPS de uma cidade do Norte do Brasil. Neste estudo, os autores descreveram o perfil clínico de pacientes com esquizofrenia que utilizaram antipsicóticos de ação prolongada no Centro de Atenção Psicossocial do município Rolim de Moura, localizada no interior do estado de Rondônia (LIMA et al., 2017).

Os autores delinearum um estudo quantitativo de natureza descritiva, que usou como fonte as informações contidas nos prontuários clínicos da instituição (LIMA et al., 2017). Nesta pesquisa, a população estudada foi constituída pelo universo de usuários de um CAPS, de ambos os sexos, diagnosticados com esquizofrenia, e que tinham pelo menos um registro de retirada de antipsicóticos de ação prolongada na farmácia no ano de 2015 (LIMA et al., 2017). Os resultados demonstraram prevalência do sexo masculino (57,1%), na faixa etária entre 31 e 40 anos de idade (42,9%), com baixa escolaridade e solteiros (78,6%) (LIMA et al., 2017). Quanto ao uso de antipsicóticos, constituíram maioria os que utilizam decanoato de haloperidol associado à politerapia (LIMA et al., 2017). Lima e colaboradores (2017) concluíram que os antipsicóticos contribuem significativamente para a qualidade de vida da pessoa com esquizofrenia e que a compreensão do perfil desses usuários é de grande importância para a instituição de novas práticas de atendimento psicossocial nos serviços de saúde mental.

3.3 Perfis clínico - epidemiológico dos CAPS do Sudeste do Brasil

Frente aos estudos que avaliaram clinicamente os pacientes assistidos pelos CAPS da região sudeste do Brasil, foram identificados um total de 6 pesquisas científicas que avaliaram a população de pacientes com transtornos mentais dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

Inicialmente, Silva e Pereira (2015), em um estudo exploratório e documental, descreveram o perfil social e clínico das mulheres usuárias de cocaína e crack e identificaram as características do cuidado prestado às mulheres no CAPS AD do município de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2014. No estudo em questão, foram analisados um total de 113 prontuários de mulheres em tratamento nesse serviço público de saúde (SILVA; PEREIRA, 2015).

Foi identificado que as usuárias de cocaína e crack foram predominantemente solteiras, com filhos menores de idade, sem ocupação remunerada, que apresentam alterações psicóticas ou do humor e utilizam outras drogas concomitantemente ao uso destas substâncias (SILVA; PEREIRA, 2015). O cuidado psicossocial esteve direcionado para os problemas psíquicos, sociais e clínicos das mulheres, mas com ênfase nas ações individuais, no tratamento psiquiátrico e fortalecimento da rede social de apoio. Com o referido estudo, os autores recomendaram a necessidade de implantação de uma abordagem terapêutica mais sensível para as questões de gênero dessa clientela (SILVA; PEREIRA, 2015).

Silva e colegas (2017), a partir de um estudo quantitativo transversal, caracterizaram o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas referência para população na cidade de Campinas, no período de julho a agosto de 2013. A partir de dados coletados em 213 prontuários, foi identificado que o perfil predominante foi paciente de sexo masculino, com idade média de 39 anos, com ensino médio completo, de raça branca, solteiros e com filhos (SILVA et al., 2017).

No referido estudo, houve uma maior prevalência de diagnósticos de transtorno mental e comportamental devido ao uso de múltiplas drogas com comorbidades psiquiátricas (SILVA et al., 2017). Neste contexto, os autores

evidenciaram necessidade de planejamento intersetorial, com ênfase em modelos organizados pela redução de danos, em que o acesso à rede de atenção, torna-se foco de intervenção a partir da inclusão social pelo trabalho e fortalecimento da clínica ampliada em resposta às práticas apoiadas por concepções higienistas e de exclusão (SILVA et al., 2017).

Em um segundo estudo, Rangel e colegas (2015) traçaram o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes acompanhados pelo CAPSi Dr. João Castelo Branco em Campos dos Goytacazes de forma a contribuir com dados epidemiológicos sobre as crianças e adolescentes portadoras de transtornos mentais atendidas pelo município e auxiliar a elaboração e organização de políticas públicas em saúde mental para melhor atendê-las (RANGEL et al., 2015). No referido estudo, dentre os 248 prontuários analisados, os autores identificaram que 66,1% eram de pacientes do sexo masculino, apenas 7,7% procuraram o serviço por demanda espontânea, 48,4% encontravam-se em regime de tratamento semi-intensivo e, dentre as queixas principais, foram destacadas a agressividade (47,98%), agitação (19,75%) e a dificuldade de aprendizado (14,51%) (RANGEL et al., 2015).

Dentre os diagnósticos mais prevalentes estão os transtornos do comportamento e transtornos emocionais (CID F90-98) correspondendo a 40,70% dos diagnósticos, seguidos por retardo mental (CID F70-79) – 13,06% e transtornos globais do desenvolvimento (CID F84) – 11,55% (RANGEL et al., 2015). Rangel e colegas (2015) puderam concluir que os transtornos mentais na infância e juventude possuem uma prevalência significativa na população, devendo ser valorizadas as políticas públicas de saúde que visem atender esta demanda.

Para o estado de Minas Gerais, Gonçalves & Nunes (2014) relatam que o consumo abusivo de álcool e drogas vem aumentando de forma preocupante nos últimos anos, acarretando transtornos pessoais, familiares e sociais, tornando-se um problema de saúde pública. Neste contexto, a partir de uma pesquisa documental, os autores propuseram identificar o perfil sócio demográfico e clínico dos usuários do CAPS AD no interior de Minas Gérias, analisando um total de 217 prontuários de usuários da referida instituição (GONÇALVES; NUNES, 2014).

Gonçalves & Nunes (2014) identificaram que, na população avaliada, prevaleceu o gênero masculino (76%), a idade entre 20 a 40 anos (57%), os solteiros (52,5%), os desempregados (40,5%), o uso de álcool (29%), o início do uso de 13 a 15 anos (24,4%) e tendo a internação como tratamento mais indicado (18,4%) (GONÇALVES; NUNES, 2014). Assim, Gonçalves & Nunes (2014) vislumbraram a detecção de dados do perfil dos usuários com intuito de subsidiar ações, planos de cuidados e intervenções destinadas a esse público.

Por fim, para o estado de Espírito Santo, Leitão e colaboradores (2017) ilustraram os dados quantitativos referentes aos atendimentos de uma unidade de Atenção Psicossocial, localizada no Município de Jaguaré, no período de janeiro a outubro, do ano de 2014, a partir das fichas de atendimentos realizados pelo Psiquiatra e Psicólogo da unidade. Neste foco, os autores objetivaram traçar um primeiro perfil das psicopatologias encontradas no município e uma possível conexão entre as três variáveis, numa tentativa de visualizar possíveis falhas na rede do serviço de saúde mental (LEITÃO et al., 2017).

Leitão e colaboradores (2017) contabilizaram 416 pacientes atendidos pela unidade, num total de 746 atendimentos e hipóteses diagnósticas, e atribuição de 55 transtornos mentais. Os maiores registros foram para os episódios depressivos (CID F32), com 88 pacientes; transtorno misto ansioso e depressivo (CID F41.2), com 82 pacientes; transtorno afetivo bipolar (CID F31), com 44 pacientes; esquizofrenia paranoide (CID F20.0), com 38 pacientes; retardo mental leve (CID F70), com 28 pacientes e os transtornos hiperkinético (CID F90.0) com 22 pacientes diagnosticados. Com esta pesquisa, foi possível comparar os dados coletados a estudos e pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no que diz respeito às prevalências dos transtornos mentais (sexo e idade), obtendo resultados similares.

Por fim, destaca-se o estudo de Martins e colaboradores (2014), que descreveram o perfil dos pacientes acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II), do município de Passos-MG, no período de junho a dezembro de 2012. Os autores identificaram que 44,5% dos usuários encontravam-se na faixa etária de 49 aos 79 anos e 62% eram do sexo feminino (MARTINS et al., 2014).

Além disto, 61% dos pacientes possuíam filhos e a escolaridade mais prevalente foi ensino fundamental incompleto (59%). A renda familiar de maior expressão foi a de um salário mínimo (66%) e 72% possuíam algum benefício social e eram da religião católica (66,5%). Adicionalmente, 45% dos usuários do CAPS II foram diagnosticados com esquizofrenia (CID F-20) sendo que a medicação mais utilizada foram os neurolépticos com 33,5% dos casos. Ante ao exposto, os autores estimaram que a pesquisa pôde contribuir com as ações de saúde mental ofertadas aos usuários atendidos pelos CAPS, bem como oportunizou novas pesquisas nessa área (MARTINS et al., 2014).

3.4 Perfis clínico - epidemiológico dos CAPS do Centro-Oeste do Brasil

Para o estado de Goiás, foi identificado o estudo de Sena e colaboradores (2018) que caracterizaram o perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com sofrimento mental em uso de medicamentos de alto custo assistidos no CAPS localizado em município de médio porte no Estado de Goiás. Os resultados demonstraram prevalência de indivíduos do sexo masculino, etnia autorreferida branca, estado civil solteiro, escolaridade nível Fundamental, sem experiências profissionais, residindo com a família em área urbana, em moradia própria, com renda de um a três salários mínimos e sem filhos (SENA et al., 2018).

Nos casos avaliados, Sena et al., (2018) verificaram que foi maior a prevalência de diagnósticos com transtornos psicóticos e predominou o fármaco Olanzapina. Os autores destacaram com o estudo que são indispensáveis a investigação e o acompanhamento sistemático dessa população, na busca do aperfeiçoamento do cuidado ao sujeito acometido com o transtorno mental (SENA et al., 2018).

3.5 Perfis clínico - epidemiológico dos CAPS do Sul do Brasil

Para o estado do Paraná, inicialmente, avaliou-se o estudo de Macagnan e colegas (2014) que verificaram o perfil dos usuários CAPS AD do município de Francisco Beltrão-Paraná, sendo analisadas um total de 223 fichas de identificação anexas nos prontuários e coletados os dados através de questionário com questões fechadas, elaborado pela própria pesquisadora, no mês de agosto de 2014.

Os autores identificaram que 72,2 % dos pacientes usuários da unidade têm idade entre 21 e 50 anos, 83,9% são do sexo masculino, 65,5% são solteiros, 64,1% têm ensino fundamental, 47,5% não trabalham, 36,3% são usuários de álcool, 26,0% utilizam outras drogas, com maior incidência para o crack, 37,7% drogas combinadas e 85,7% usam diariamente (MACAGNAN et al., 2014). Macagnan e colegas (2014) concluem seu estudo afirmando que é de suma importância conhecer o perfil dos usuários do CAPS AD para poder realizar um atendimento de acordo com as necessidades de cada paciente.

Ainda no estado do Paraná, Oliveira e colaboradores (2017) avaliam o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas da cidade de Curitiba, a partir de uma pesquisa descritiva e transversal com 163 pacientes realizada no período de janeiro a junho de 2012. Os autores coletaram os dados mediante aplicação de formulário estruturado e, posteriormente, codificados e armazenados em uma planilha eletrônica de dados e analisados pelo método quantitativo descritivo (OLIVEIRA et al., 2017).

Por fim, com esta pesquisa, Oliveira e colaboradores (2017) obtiveram o perfil sociodemográfico e clínico, mostrando que a maioria dos participantes era do sexo masculino, solteiro, com ensino fundamental incompleto, desempregado, com renda familiar entre um e três salários mínimos, utilizava o álcool como substância de preferência e com histórico familiar de transtornos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas (OLIVEIRA et al., 2017). Foi concluído que os resultados obtidos ofertaram subsídios para o desenvolvimento de planos de cuidados mais condizentes com a realidade dessa clientela com vistas à promoção da saúde (OLIVEIRA et al., 2017).

Em síntese, os diversos estudos avaliados refletem que entender a caracterização da população usuária dos CAPS brasileiros é essencial para formar um diagnóstico clínico-epidemiológico desta clientela, contribuindo para a adoção de medidas de prevenção, controle e assistência à saúde pública nestes casos. Assim, os resultados da presente pesquisa são importantes para a gestão do Sistema Único de Saúde, que deve buscar uma melhoria nas medidas de prevenção, educação e sistematização do atendimento ao paciente portador de distúrbios mentais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do presente estudo, pôde-se concluir que foram encontrados estudos que demonstraram a caracterização clínico-epidemiológica de pacientes com distúrbios mentais em todas as regiões brasileiras. Pôde-se perceber que, nos últimos 5 anos, houve um predomínio de estudos que investigou os pacientes assistidos pelos CAPS principalmente localizados na região Nordeste do Brasil, seguida pelas regiões sudeste e sul. Foi identificado estudos com distintos tipos de CAPS, tais como CAPS Álcool e Drogas (CAPS AD), CAPS I, CAPS II e CAPS infantil (CAPSi).

Destacou-se que houve prevalência do sexo masculino, eram pacientes jovens (até 40 anos), com baixa renda familiar e escolaridade e comumente associados à usuários de drogas ilícitas. Verificou-se uma ausência de informações completas dos pacientes nos estudos avaliados, especialmente no que se refere a classificações das patologias mentais, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) e com as abordagens terapêuticas disponibilizadas.

Com esta revisão, após a verificação das pesquisas científicas que relataram o acometimento de uma parte considerável da população brasileira com transtornos mentais, que se utilizam da rede pública de saúde mental para o seu tratamento, idealizamos que estas pesquisas devem ser intensificadas pois geram dados suficientes para alavancar as políticas públicas de saúde que favorecem a criação de ações que assistam com melhor esmero estes pacientes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A.; ANJOS, U. U.; VIANNA, R. P. T.; PEQUENO, G. A. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa. **Saúde Debate**, v. 38, n. 102, p. 526-538, 2014.
- ALVERGA, A. R.; DIMENSTEIN, M. A reforma psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura. **Interface**, v. 10, n. 20, p. 299-316, 2006.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. DE A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão E Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2016.
- CAMPOS, I. O.; RAMALHO, W. M.; ZANELLO, V. Saúde mental e gênero: O perfil sociodemográfico de pacientes em um centro de atenção psicossocial. **Estudos de Psicologia**, v. 22, n. 1, p. 68-77, 2017.
- CRUZ, L. S.; CARMO, D. C.; SACRAMENTO, D. M. S.; ALMEIDA, M. S. P.; SILVEIRA, H. F.; RIBEIRO JUNIOR, H. L. Perfil de Pacientes com Transtornos Mentais atendidos no Centro de Atenção Psicossocial do Município de Candeias - Bahia. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v.20, n. 2, p.93-98. 2016.
- GONÇALVES, T. S.; NUNES, M. R. Perfil dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD. **Revista Perquirere**, v. 11, n. 2, p. 169-178, dez. 2014.
- LEITAO, I. B.; FIGUEIREDO, D. D.; MARBACH, M. A. J.; MARTINS, K. S. Caracterização dos Transtornos Psiquiátricos Diagnosticados no CAPS I, em Jaguaré, ES, no período de janeiro a outubro de 2014. **Rev. Psicol. Saúde [online]**. 2017, vol.9, n.1, pp. 19-35.
- LIMA, T. M.; SILVA, J. G. R. R.; BATISTA, E. C. Perfil epidemiológico de pacientes com esquizofrenia em uso de antipsicóticos de ação prolongada. **Revista Contexto & Saúde**, [S.l.], v. 17, n. 33, p. 3-16, nov. 2017.
- MACAGNAN, J. P.; MENETRIER, J. V.; BORTOLOTTI, D. S. Perfil dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial no município de Francisco Beltrão - Paraná. **Biosaúde**. Londrina, v. 16, n. 2, 2014.
- MARTINS, M. A. C.; HOSTALÁCIO, A. M.; SILVA, V. L. Q.; ROSA, W. A. G.; ALMEIDA, D. A. Perfil dos pacientes atendidos em um centro de atenção psicossocial, em Passos - MG. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 4, n. 2, p. 121-134, 2014.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_caps.pdf >. Acesso em 18 de outubro de 2019.
- NASCIMENTO, Y. C. M. L., ROSA, L. S., SOUZA, J. C., VERÁS, Y. A. R., BRÉDA, M. Z., TRINDADE, R. F. C. Perfil de crianças e adolescentes acompanhados por um centro de atenção psicossocial infanto-juvenil. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 8, n. 5, p. 1261-72, 2014.

OLIVEIRA, V. C.; CAPISTRANO, F. C.; FERREIRA, A. C. Z.; KALINKE, L. P.; FELIZ, J. V. C.; MAFTUM, M. A. Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas atendidas em um caps ad do sul do brasil. **Rev baiana enferm.** v. 31, n. 1, e16350, 2017.

OLIVEIRA, V. F.; ALVES, J. S.; MORAES, A. C. S.; SILVA, J. C.; SILVA, C. S. S.; NEPOMUCENO, F. W. A. B.; RIBEIRO JUNIOR, H. L. Caracterização de pacientes com transtornos mentais atendidos no centro de atenção psicossocial em São Francisco do Conde – Bahia. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 204-211, mai./ago. 2014.

ONOCKO-CAMPOS, R. T.; FURTADO, J. P. Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde. **Cad. Saúde Pública [Internet]**, v. 22, n. 5, p. 1053-1062, 2016.

PAIVA, R. P. N.; AGUIAR, A. S. C.; CÂNDIDO, D. A.; MONTEIRO, A. R. M.; ALMEIDA, P. C.; ROSCOCHE, K. G. C.; SIQUEIRA, C. M.; REIS, P. A. M. Análise do perfil de usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial. **Journal Health NPEPS.**, v. 4, n. 1, p. 132-143.

PEIXOTO, F. M. S.; SILVA, V. L. G.; CARVALHO, I. L. N.; RAMOS, A. G. B.; SILVA, I. L.; LACERDA, G. M.; LEMOS, I. C. S.; KERNTOPF, M. R. Perfil Epidemiológico de Usuários de um Centro de Atenção Psicossocial em Pernambuco, Brasil. **J Health Sci.** v. 19, n. 2, p.114-9, 2017.

RANGEL, C. C.; TEIXEIRA, C. L. S.; SILVA, V. L. M. Perfil clínico-epidemiológico dos usuários do caps i dr João Castelo Branco do município de Campos dos Goytacazes, RJ. **Revista Científica da FMC.** v. 10, n. 2, 2015.

Resende, H. (1994). Política de saúde mental no Brasil: uma visão histórica. In: S. A. Tundis, & N. R. Costa, *Políticas de saúde mental no Brasil* (pp. 15-73). Petrópolis, RJ: Vozes.

RIBEIRO, D. M. N. F., SANTOS, H. L., BARBOSA, C. P. Caracterização socioeconômica e demográfica de usuários com transtornos mentais em um centro de atenção psicossocial. **HumanÆ. Questões controversas do mundo contemporâneo**, v 12, n. 1, 2018.

SANTOS, R. C. A.; CARVALHO, S. R.; MIRANDA, F. A. N. Perfil socioeconômico e epidemiológico dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas II de Parnamirim, RN, Brasil. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 16, n. 1, p.105-111, jan-mar, 2014.

SENA, K. G.; CORREIA, A. F. C.; SILVA, G. C.; LUCCHESI, R.; VERA, I. Caracterização de pacientes em uso de Antipsicóticos atípicos de alto custo. **Life Style Journal**, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2018.

SILVA DLS, TORREZAN MB, COSTA JV, GARCIA APRF, TOLEDO VP. Perfil sócio-demográfico e epidemiológico dos usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online]**. v. 6, n. 1, p. 67-79, 2017.

SILVA, D. L. S.; TORREZAN, M. B.; COSTA, J. V.; GARCIA, A. P. R. F.; TOLEDO, V. P. Perfil sócio-demográfico e epidemiológico dos usuários de um centro de atenção

psicossocial álcool e drogas. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online]**. v. 6, n. 1, p. 67-79, 2017.

SILVA, E. B. O.; PEREIRA, A. L. F. Perfil das mulheres usuárias de cocaína e crack atendidas em Centro de Atenção Psicossocial. **Rev enferm UERJ.**, v. 23, n. 2, p. 203-9, 2015.

VALENTE, Mônica. A luta contra os manicômios e exclusão social. **Psicol. cienc. prof.** , Brasília, v. 8, n. 2, p. 17-19, 1988. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931988000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 de maio de 2020.

APÊNDICE 1 – FORMULÁRIO PARA A ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Nome do artigo:

Região- Estado:|

Ano de publicação:

Características clinicas epidemiológicas citada no texto:

Referências: